

huma ymagem de metal de dous palmos em longo núu teendo em huma mão huma [clava] do mesmo metal<sup>1</sup>. E outro tanto acharom em Arzilla e os levarom a elrey dom Affonso a Portugal ho qual os deu a hum Judeo mestre Josepe e em seu poder os vii e dizem que em Cepta e Alcacer estam outros porem ainda nam som achados».

(Mss. de Valentim Fernandes (sec. xv) sobre Descobrimentos dos Portugueses, — que se encontram na Bibliotheca Real de Munich, pp. 45-48).

GABRIEL PEREIRA.

### Castro de Sacoias (Bragança)

Mais uma povoação morta, que está para ahi, a norte de Sacoias, a 10 kilometros de Bragança, numa pequena collina da margem direita do rio de Igrejas afluente do Sabor, aonde o visitante encontra vestigios bem distinctos ainda de uma estação luso-romana, que, a avaliar por elles, teve logar importante durante o dominio do grande povo.

Como todas as estações archaicas d'essa epocha, a sua situação satisfazia em grande parte ao principio tactico de difficultar, pela configuração do terreno, o accesso ao atacante; e estava protegida por duas ordens de fortificações, formadas, como parece, por um fôso e por uma cintura de muralha de pedra solta.

Além d'estes restos de obras de defesa, encontram-se signaes de alicerces de casas, abundantes fragmentos de tijolo, de louça, e de mós de granito e de lousa. E tem apparecido lapides funerarias romanas, que existem no Museu de Bragança; pedaços de objectos de ferro e de cobre; moedas; e um bezerrinho de bronze, que se suppõe ser um ex-voto, que está no Museu da Sociedade de Martins Sarmento, em Guimarães<sup>2</sup>.

É notavel a impressão que se sente ao percorrer aquelle local onde jaz um *Flao* e um *Talocio* que foram, sem dúvida, homens principaes que presidiram ás gerações que viveram por aquelles sitios, e de quem a unica memoria que nos resta, é o nome esculpido toscamente em pedaços de granito, que a natureza, no seu labor de transfor-

<sup>1</sup> [Trata-se provavelmente de Hercules].

<sup>2</sup> Vide o seu desenho in *O Arch. Port.*, 1, 313, acompanhado de um artigo do director d'esta revista.

mação, e o homem, na sua insania de destruição, ainda não puderam apagar totalmente.

Estas cinzas do passado e a situação topographica do sitio, que está como que escondido e assombrado pelas elevações que o cercam, convidam á meditação e levam o espirito a converter em realidade o que a imaginação architecta num momento de mysticismo, que toca a alma ao contemplar a realidade da pequenez das grandezas humanas. E d'ahi provém, talvez, a crença viva dos sacoienses, que bem se revela na maneira encantadora como narram os milagres de Nossa Senhora da Assumpção, cuja imagem está agora na sacristia da igreja do povo, mas que em 1640 tinha a sua morada junto das ruínas, e de que os sinos, segundo a tradição, tocaram «só por si», em signal de regosijo, por occasião da fausta aclamação de D. João IV. E que ao principio que a mudaram para a sua nova habitação, ella, á primeira badalada da *Ave Maria*, fugia para a sua antiga residencia, d'onde tinha assistido aos folgares das populações circumvizinhas, que no dia da sua romaria, que era em 15 de Agosto, dia em que se fazia tambem uma grande feira, lhe iam levar as suas offertas em testemunho de gratidão pelos beneficios que tinham recebido <sup>1</sup>. E por ella tinham passado os seculos, e em roda de si se tinha formado longa historia, de que a unica pagina que existe são essas ruinas, que não queria abandonar por conterem as jazidas dos que cheios de fé lhe imploraram protecção desde que os deuses do paganismo se transformaram em phantasmas lendarios, que foram a occupar os bosques e as solidões das montanhas.

Tal é o Castro, que uma vaga tradição dos naturaes diz ter sido a *Villa de Crodia*, que fica, como se vê do esbôço, junto e em frente de Sacoias, que é logarejo pobre e triste, de pouco mais de trinta mesquinhas casas de pedra solta e cobertas de lousa, situada entre duas pequenas linhas de agua affluentes da margem direita do rio de Igrejas.

Mas, se geographicamente o seu nome não é conhecido, não lhe succede o mesmo historicamente, pois elle indica um monumento archaico, que mais tem prendido a attenção dos que se tem dedicado ás investigações archeologicas; e tudo induz a crer que será elle o que no futuro mais venha a esclarecer a historia d'esta região durante o dominio romano.

ALBINO PEREIRA LOPO.

---

<sup>1</sup> Cf. o artigo intitulado «Gruta da Senhora de Carnaxide», publicado in *O Arch. Port.*, I, 182-189, pelo seu redactor.

